



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

JÉSSICA MURIENNY SOUZA MEDEIROS

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM TDAH
NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

ANGICOS
2022

JÉSSICA MURIENNY SOUZA MEDEIROS

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM TDAH
NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Alessandra Miranda Mendes Soares, Prof^a. Dr^a.

ANGICOS

2022

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

M488d Medeiros, Jéssica Murienny Souza .
DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS POR
ESTUDANTES COM TDAH NO ENSINO SUPERIOR: UMA
REVISÃO DA LITERATURA / Jéssica Murienny Souza
Medeiros. - 2022.
53 f. : il.

Orientadora: Alessandra Miranda Mendes Soares.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Pedagogia, 2022.

1. TDAH. 2. universidade. 3. estudantes. 4.
adultos. 5. ensino superior. I. Soares,
Alessandra Miranda Mendes, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Biblioteca Campus Angicos
Bibliotecário: Helder Romero Maia Duarte
CRB: 15/673

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JÉSSICA MURIENNY SOUZA MEDEIROS

**DESAFIOS E PERSPECTIVAS ENFRENTADOS POR ESTUDANTES COM
TDAH NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Monografia apresentada à
Universidade Federal Rural do Semi-
Árido como requisito para obtenção do
título de Licenciada em Pedagogia.

Defendida em: 3/6/2022.

BANCA EXAMINADORA

**Alessandra Miranda
Mendes Soares**

Assinado de forma digital por
Alessandra Miranda Mendes Soares
Dados: 2022.06.21 19:13:41 -03'00'

Alessandra Miranda Mendes Soares, Prof^a. Dr^a.
(UFERSA)
Presidente

AKYNARA
AGLAE:0522870848
0

Assinado de forma digital por
AKYNARA AGLAE:05228708480
Dados: 2022.06.22 11:14:23
-03'00'

Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva
Burlamaqui, Prof^a. Dr^a. (UFERSA)
Membro Examinador

**Fádyla Késsia
Rocha de
Araújo Alves**

Assinado digitalmente por Fádyla Késsia
Rocha de Araújo Alves
DN: C=BR, OU=Ufersa, O=Ufersa, CN=Fádyla
Késsia Rocha de Araújo Alves,
E=fadyla.araujo@ufersa.edu.br
Razão: Eu sou o autor deste documento
Localização: sua localização de assinatura aqui
Data: 2022-06-22 10:52:56
Foxit Reader Versão: 10.0.0

Fádyla Késsia Rocha De Araujo Alves, Prof^a. Dr^a.
(UFERSA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela dádiva da vida, pelo presente que é ter vivido todas as emoções ao longo da graduação.

A minha mãe Daguia, meu pai Jozeli, meus avós Helena e José, e toda a minha família pelo apoio.

Aos amigos, em especial a Ítala Marine, por todo o apoio.

Aos colegas de curso Aisla, Clara, Neto, Paulo e Viviane, no qual tenho um carinho especial.

A minha orientadora, a Prof^ª. Dr^ª. Alessandra Miranda Mendes Soares pelos ensinamentos, dedicação, conselhos e atenção.

Agradeço a banca, a Prof^ª. Dr^ª. Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui e Prof^ª. Dr^ª. Fádyla Kessia Rocha de Araújo Alves, pela disponibilidade e rica contribuição.

Sou grata a UFERSA, ao curso de Licenciatura em Pedagogia, em especial ao corpo docente e a turma 2017.1.

Por fim, agradeço as pessoas com TDAH, espero contribuir positivamente de alguma maneira através da presente pesquisa.

O amor é a força mais humilde e poderosa
que o ser humano possui. (Mahatma
Gandhi).

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento e tem como características níveis de desatenção, hiperatividade e impulsividade, persistindo até a vida adulta, afetando assim diversas áreas da vida dos sujeitos. Estudos populacionais apontam que o TDAH ocorre em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos em variadas partes do mundo. Os adultos com TDAH vivenciam inúmeros desafios, sendo o contexto universitário uma das áreas afetadas. Esta pesquisa teve como objetivo identificar e analisar os estudos realizados sobre os desafios e perspectivas enfrentados por estudantes com TDAH no ensino superior, em publicações científicas nacionais e internacionais. Para isso, realizou-se uma pesquisa bibliográfica a partir da revisão da literatura em produções científicas nacionais e internacionais sobre a temática, bem como o levantamento quantitativo de obras publicadas em quatro revistas e um catálogo de dissertações e teses, bem como nas fontes internacionais Sage Journals (Journal of Attention Disorders) e National Library of Medicine (PubMed), no período de 2015 a 2021. Os resultados obtidos na pesquisa apontam que, segundo o levantamento bibliográfico feito, os desafios vivenciados pelos estudantes com TDAH na universidade se dão perante as dificuldades enfrentadas ao longo da vida acadêmica como a desatenção, falta de habilidades de organização e foco, privação da autonomia, fatores internos e externos, dentre outras. Enquanto as perspectivas estavam associadas as estratégias utilizadas como a aplicação de técnicas de estudos que vão desde a divisão de tarefas, organização de cronogramas, gerenciamento de tempo, planejamento, até o autoconhecimento e ações por parte da universidade que visam atingir os objetivos de sucesso ao longo dos cursos.

Palavras-chave: TDAH; universidade; estudantes; adultos; ensino superior.

RESUMEN

El Trastorno por Déficit de Atención con Hiperactividad (TDAH) es un trastorno del neurodesarrollo y se caracteriza por niveles de desatención, hiperactividad e impulsividad, que persisten hasta la edad adulta, afectando así diversas áreas de la vida de los sujetos. Los estudios de población indican que el TDAH ocurre en aproximadamente el 5% de los niños y el 2,5% de los adultos en diferentes partes del mundo. Los adultos con TDAH experimentan numerosos desafíos, siendo el contexto universitario una de las áreas afectadas. Esta investigación tuvo como objetivo identificar y analizar los estudios realizados sobre los desafíos y perspectivas que enfrentan los estudiantes con TDAH en la educación superior, en publicaciones científicas nacionales e internacionales. Para ello se realizó una investigación bibliográfica a partir de la revisión bibliográfica en producciones científicas nacionales e internacionales sobre el tema, así como el levantamiento cuantitativo de trabajos publicados sobre en cuatro revistas y un catálogo de disertaciones y tesis, así como en las fuentes internacionales Sage Journals (Journal of Attention Disorders) e National Library of Medicine (PubMed), en el período de 2015 a 2021. Los resultados obtenidos en la investigación indican que, según el levantamiento bibliográfico realizado, los desafíos que experimentan los estudiantes con TDAH en la universidad se deben a las dificultades enfrentadas a lo largo de la vida académica como la falta de atención, falta de organización y habilidades de enfoque, privación de autonomía, entre otras. Mientras que las razones del éxito estuvieron asociadas a las estrategias utilizadas, como la aplicación de técnicas de estudio, que van desde la división de tareas, organización de horarios, gestión del tiempo, planificación, hasta el autoconocimiento y acciones de la universidad que apuntan a lograr el objetivos de éxito a lo largo de los cursos.

Palabras clave: TDAH; universidad; estudiantes; adultos; enseñanza superior.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Gráfico do quantitativo de obras publicadas e selecionadas nas revistas nacionais de 2015 a 2021.....	18
Figura 2	–	Gráfico do resultado do quantitativo de dissertações e teses na temática.....	19
Figura 3	–	Estudos encontrados por estado.....	20
Figura 4	–	Gráfico do quantitativo encontrado no período de 2015 a 2021 nas bases internacionais.....	21
Figura 5	–	Linha do tempo das leis de acesso e permanência.....	30
Figura 6	–	Principais áreas afetadas em pacientes com TDAH.....	35
Figura 7	–	Desafios - Fatores internos e externos.....	37
Figura 8	–	Perspectivas - Fatores internos e externos.....	40
Figura 9	–	Resultados - Desafios e perspectivas.....	41
Figura 10	–	Ações sugeridas.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Obras selecionadas nas revistas nacionais.....	18
Quadro 2	–	Teses e Dissertações selecionadas do catálogo da CAPES.....	19
Quadro 3	–	Trabalhos selecionados (2 primeiros na Sage Journals e 4 na PubMed)	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
ADHD	Attention Deficit Hyperactivity Disorder
APA	American Psychiatric Association
CAADIS	Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONSUNI	Conselho Universitário
Dr	Doutor
DSM-5	Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders - 5th
IES	Instituições de Ensino Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
NEE	Necessidades Educacionais Especiais
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional de Educação
PROUNI	Programa Universidade Para Todos
RBEE	Revista Brasileira de Educação Especial
REE	Revista de Educação Especial
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RN	Rio Grande do Norte
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SESU	Secretaria de Educação Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.
TA	Transtorno de Aprendizagem
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
PNEDH	Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos

PNEEPEI	Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva
QI	Quociente de Inteligência
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semi-Árido
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
3	CONCEITUANDO O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO	23
3.1	As leis de acesso e permanência no ensino superior.....	25
4	COMPREENDENDO OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE COM TDAH.....	31
4.1	Desafios para estudantes com TDAH na universidade	34
4.2	Perspectivas para estudantes com TDAH na universidade	37
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICE A	51
	ANEXO A	53

1 INTRODUÇÃO

Estudos populacionais apontam que o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade ocorre em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos em variadas culturas e costuma permanecer na vida adulta, o que ocasiona danos, perdas, prejuízos em diversas áreas, incluído assim o âmbito social, profissional e acadêmico (APA, 2013). Já, segundo os dados da Declaração de Consenso Internacional da Federação Mundial de TDAH publicada em setembro de 2021 no periódico *Neuroscience and Biobehavioral Reviews*, 5,9% dos jovens, uma porcentagem maior do que a apontada pela APA, e 2,5% dos adultos apresentam esse transtorno em diferentes partes do mundo como Europa, Escandinávia, Austrália, Ásia, Oriente Médio, América do Sul e América do Norte, conforme os estudos (FARAONE et al., 2021). Assim sendo, esse transtorno acompanha o sujeito não apenas na infância e adolescência, mas também na vida adulta, no qual existe uma maior exigência em questões da vida em sociedade como as relações sociais, a busca por uma carreira e todo o caminho que se percorre até chegar ao tão sonhado título acadêmico.

Oliveira (2016) aponta que o TDAH se apresenta como um dos transtornos psiquiátricos mais estudados. Porém, mesmo diante das investigações feitas ao redor do mundo, é percebido, principalmente no Brasil, que quando se refere ao transtorno e suas implicações no adulto há uma menor demanda de estudos em comparação ao transtorno em crianças. Principalmente quando se trata do TDAH no contexto universitário.

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), de acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), acompanha os sujeitos ao longo de suas vidas e tem como características a desatenção, inquietude e impulsividade, afetando várias áreas da vivência humana, ou seja, ele interfere no âmbito social, afetivo, profissional e acadêmico do indivíduo, sendo esse último o foco desta pesquisa. De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5) o TDAH é considerado um Transtorno do Neurodesenvolvimento (APA, 2013).

Segundo Murphy (1996) estima-se que aproximadamente 25% dos sujeitos com TDAH também tenham algum Transtorno de Aprendizagem (TA) abrangendo dificuldades na fala e leitura. Essa combinação de TDAH e TA converte o ambiente acadêmico em uma experiência difícil para a grande maioria, abrangendo assim não somente essa área da vida e a adaptação

diária a variadas situações desse contexto, mas também a questões no trabalho, família, relacionamentos, ou seja, em todos os aspectos da vida social.

Os sujeitos adultos com TDAH ingressam no ensino superior trazendo consigo uma carga de dificuldades e sucessos enfrentados desde a educação básica, em que na sua maioria, não se tem apoio algum para estudantes com esse transtorno. Assim, ao entrar na universidade se deparam com um mundo novo e suas adversidades, e, podem sentir-se perdidos diante das diferenças entre o ensino superior e o ensino médio. A adaptação dos indivíduos com TDAH no ensino superior é uma temática cada vez mais emergente no cenário educacional, na medida em que mais e mais adultos com esse transtorno adentram aos cursos nas universidades do país, fazendo-se necessário que haja um maior conhecimento acerca da realidade do adulto com TDAH nas Instituições de Ensino Superior – IES, visando uma educação cada vez mais inclusiva.

Compreender as desafios de aprendizagem e os fatores que levam às dificuldades desses estudantes diante do enfrentamento dos problemas, como a falta de concentração e foco, o não cumprimento de prazos, dificuldades no raciocínio, bloqueio da autonomia, ansiedade e depressão, dentre outros, enfrentados pelos universitários com TDAH ao longo dos cursos, bem como a falta de conhecimento e informações tanto por parte desses indivíduos quanto pelas universidades, são questões importantes a serem investigadas e entendidas. Outra realidade a ser compreendida são os fatores que os levam a obterem sucesso perante esses obstáculos e assim potencializá-los para que haja um maior aproveitamento dessas estratégias.

O objetivo da pesquisa foi identificar e analisar os estudos realizados sobre os desafios e perspectivas enfrentados por estudantes com TDAH no ensino superior, em publicações científicas nacionais e internacionais.

Como objetivos específicos:

- Mapear o quantitativo de estudos sobre a presença de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino superior na Revista de Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), Revista Psicopedagogia, Revista Psicologia Escolar e Educacional e Catálogo de Dissertações de Teses da Capes, bem como nas fontes internacionais Sage Journals (Journal of Attention Disorders) e National Library of Medicine (PubMed) no período de 2015 a 2021;
- Apresentar contribuições para estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino superior.

Em síntese, a pesquisa busca a partir da revisão bibliográfica responder ao seguinte questionamento: O que apontam os estudos acadêmicos sobre os desafios e perspectivas enfrentados por estudantes universitários com TDAH?

A temática da pesquisa surgiu a partir do desejo de compreensão acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e o contexto universitário. O tema, desde o início da graduação em Licenciatura em Pedagogia, causou inquietude e curiosidade, partindo da vivência com colegas diagnosticados. Entender como o TDAH afeta os estudantes do ensino superior levando-os ao fracasso ou sucesso perante o enfrentamento das dificuldades ao longo de seus cursos nas universidades públicas, se configura numa investigação de grande interesse enquanto pedagoga encantada pela área da educação na perspectiva inclusiva. É de extrema importância o conhecimento sobre o transtorno e seus efeitos na vida acadêmica dos universitários, pois, mesmo com o aumento recente no interesse por parte dos estudiosos a respeito do tema, há uma certa escassez de informações e dados que poderiam facilitar o entendimento do transtorno e seus sintomas, tanto por parte dos próprios indivíduos, ou seja, possibilitando o autoconhecimento, como também pela comunidade acadêmica como um todo.

Cabe destacar que este trabalho se estrutura a partir de cinco capítulos. O primeiro capítulo se constitui dessa introdução, o segundo contém o percurso metodológico da revisão bibliográfica e o mapeamento quantitativo, o terceiro trata-se da caracterização do TDAH em adultos no contexto universitário e as leis de acesso e permanência no ensino superior. No quarto são apresentados os resultados obtidos através da revisão da literatura, identificando os desafios do estudante com TDAH, e apontando também as perspectivas frente as dificuldades, e, no quinto capítulo as considerações finais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Inicialmente, foi realizada uma busca de artigos sobre a temática na base de dados da Revista de Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), Revista Psicopedagogia, Revista Psicologia Escolar e Educacional, bem como no Catálogo de Dissertações de Teses da CAPES. Posteriormente surge a curiosidade de pesquisar os artigos internacionais nas bases de dados das fontes Sage Journals (Journal of Attention Disorders) e National Library of Medicine (PubMed), que disponibilizam artigos online. A pesquisa foi realizada no período de tempo das publicações entre 2015 a 2021.

Dessa forma, foram usados como descritores os termos em português e inglês respectivamente: “TDAH / universidade / ensino superior” e “ADHD (Attention Deficit Hyperactivity Disorder) / university students.”. Essas palavras foram inseridas conjuntamente, através disso foram obtidos trabalhos na íntegra e posteriormente, pelo título e resumo, apenas alguns trabalhos relevantes para a pesquisa com base na temática do TDAH no adulto universitário foram selecionados. Esses processos de identificação dos trabalhos foram arquivados em pastas numeradas e catalogadas em nuvem de acordo com tipo de trabalho, fonte, ano, título e link de acesso, e construídas tabelas de identificação no Excel.

O desenvolvimento do trabalho se deu mediante a uma pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002) é feita com materiais já publicados em diferentes lugares, podendo ser jornais, revistas, livros, dentre outras fontes.

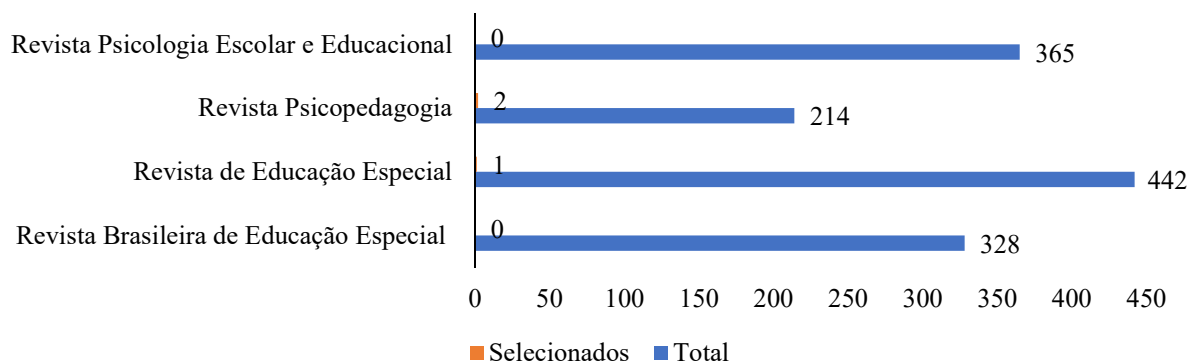
A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. (GIL, 2002 p. 44).

Considerando, portanto, que a partir disso a pesquisa bibliográfica se alinha aos objetivos desse estudo. Para tanto, foi realizado um mapeamento quantitativo das publicações no Brasil na base de dados da Revista de Educação Especial, Revista Brasileira de Educação Especial (RBEE), Revista Psicopedagogia, Revista Psicologia Escolar e Educacional, bem como no Catálogo de Dissertações de Teses da CAPES, no período de tempo entre 2015 a 2021.

Com base no mapeamento das publicações nacionais nas 4 (quatro) revistas foi possível obter o quantitativo de obras publicadas acerca da temática do estudante universitário com

TDAH, durante o período indicado. O quantitativo selecionado pode ser visualizado na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico do quantitativo de obras publicadas e selecionadas nas revistas nacionais de 2015 a 2021.



Fonte: autoria própria, 2021

A separação das publicações (Quadro 1) se deu a partir da leitura do título e resumo dos artigos, sendo selecionadas apenas as que se encontraram relacionadas com o objeto de estudos: transtorno do déficit de atenção com hiperatividade; TDAH; universidade; adultos. Visto que foram encontrados 11 trabalhos no total de acordo com os descritores, sendo 8 relacionados a crianças com TDAH e apenas 3 relacionavam a adultos. Cabe destacar que as duas revistas que não tiveram trabalhos selecionados, apresentavam 1 trabalho sobre a intervenção clínica e 2 trabalhos sobre crianças.

Quadro 1 – Obras selecionadas revistas nacionais

Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR(ES)	FONTE
1	2018	Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta	Carolina Xavier Lima Castro; Ricardo Franco de Lima	Revista Psicopedagogia
2	2021	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Implicações da COVID-19	Karina Kelly Borges; Andréa Carla Machado	
3	2021	Neurodiversidade no meio acadêmico: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná	Caroline Lopes Bolsoni; Regiane da Silva Macuch; Ludmila Lopes Maciel Bolsoni	Revista de Educação Especial (REE)

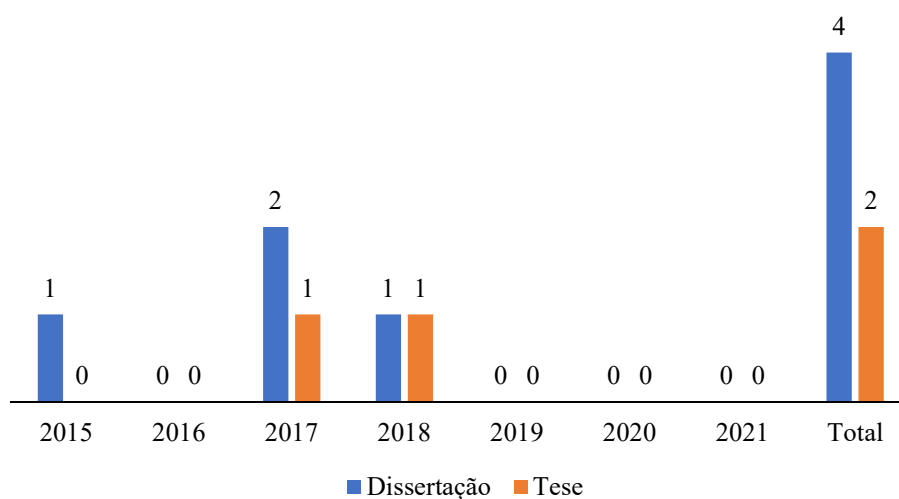
Fonte: Autoria própria, 2022

As escolhas das dissertações e teses selecionadas ocorreram a partir do mesmo método das revistas, ou seja, posterior a leitura dos títulos e resumos foram separados os trabalhos com maior relevância para a pesquisa.

Em relação ao Catálogo de Dissertações e Teses da Capes no período investigado, foram encontrados 17 trabalhos com a temática do TDAH, porém, 11 se destinavam a estudos de crianças, clínicos e no contexto da educação básica.

Foram selecionadas, então, 4 dissertações e 2 teses (Figura 2) na temática específica do estudante universitário com TDAH, de acordo com os descritores utilizados na busca.

Figura 2 – Gráfico do resultado do quantitativo de dissertações e teses na temática



Fonte: autoria própria, 2021

As dissertações e teses selecionadas são apresentadas no quadro 2, de acordo com o ano e o título.

Quadro 2 – Teses e dissertações selecionadas do catálogo da CAPES

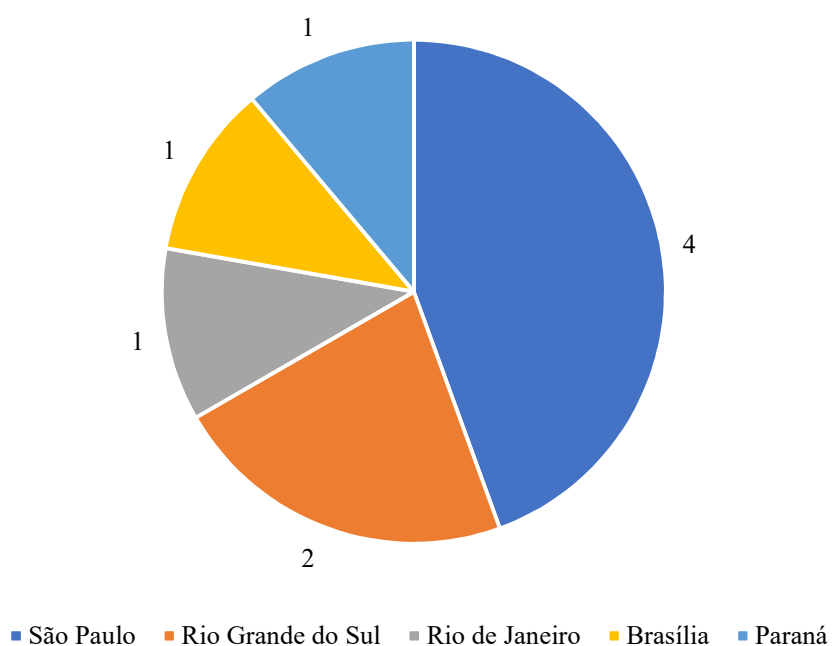
Nº	ANO	TÍTULO	AUTOR(A)	Tipo
1	2015	Apoio educacional a jovens e adultos com Distúrbios Específicos de Aprendizagem e / ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Superior	Juliana Rodrigues Dos Santos Ramos	Dissertação
2	2017	Dificuldades e estratégias de adaptação acadêmica em Universitários com Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade na transição para a universidade	Karen Cristina Rech Braun	Dissertação

3	2017	A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH	Francisca Juliana da Silva Barbosa	Dissertação
4	2018	TDAH: avaliação das funções executivas e do Estresse entre universitários	Rogério Liberato Porto	Dissertação
5	2017	Psicoeducação do transtorno de déficit de Atenção/hiperatividade em estudantes universitários	Clarissa Tochetto de Oliveira	Tese
6	2018	A trajetória acadêmica de estudantes universitários diagnosticados com TDAH à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano	Cátia Regina Papadopoulos	Tese

Fonte: autoria própria, 2022

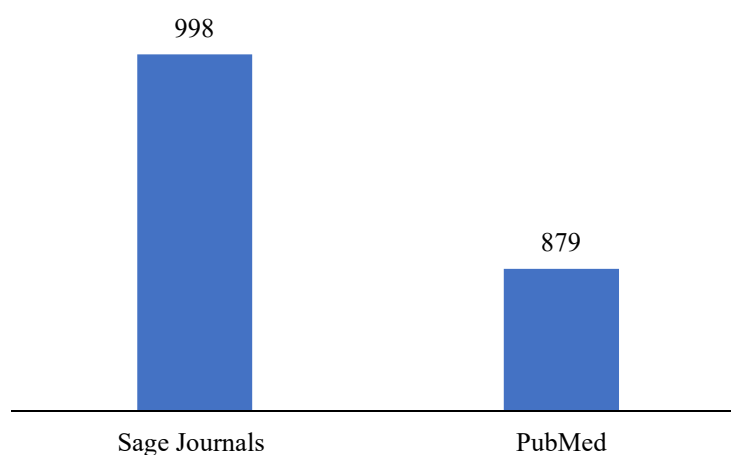
De acordo com os dados quantitativos obtidos é possível perceber que não há estudos publicados no Brasil de maneira frequente acerca da temática investigada, ou seja, as investigações sobre como o TDAH afeta a vida do estudante universitário tem sido pouco explorada, apresentando uma baixa porcentagem em relação ao total geral de pesquisas apresentadas ao longo dos anos. As pesquisas nacionais, de acordo com os resultados do mapeamento, foram encontradas em apenas 5 estados brasileiros. Esses estados concentram-se nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do país.

Figura 3 – Estudos encontrados por estado



Considerando as justificativas acima, foi realizada a busca nas bases internacionais Sage Journals (Journal of Attention Disorders) e National Library of Medicine (PubMed) afim de obter as fontes primárias dos maiores estudos internacionais apontados nas obras nacionais, após o download foi feita a tradução do resumo e do artigo. Os resultados quantitativos (Figura 3) de produções científicas acerca da temática apresentados nas duas bases internacionais, tiveram uma maior quantidade em comparação com os resultados obtidos na pesquisa em bases nacionais, sendo perceptível o investimento e interesse de investigar e compreender o TDAH no contexto universitário e suas implicações na vida dos estudantes.

Figura 4 – Gráfico do quantitativo encontrado no período de 2015 a 2021 nas bases internacionais



Fonte: autoria própria, 2021

A partir do resultado quantitativo geral obtido foram selecionados alguns artigos, tendo em vista a grande contribuição dos trabalhos para o presente estudo, afim de obter respostas para o questionamento “O que apontam os estudos acadêmicos sobre os desafios e perspectivas enfrentados por estudantes universitários com TDAH?”.

Assim, a separação do material ocorreu pelo mesmo método usado na pesquisa nas bases de dados nacionais, através da leitura de somente alguns títulos e resumos, visto que o número de trabalhos publicados é alto, foram selecionados 2 artigos da fonte Sage Journals e 4 da PubMed. Deixando artigos que se relacionavam a crianças e abordagens clínicas fora da seleção, visto que a temática que interessa aos resultados da pesquisa é o TDAH em adultos a partir do contexto universitário. No Quadro 3 são apresentados os 2 artigos selecionados nas duas fontes.

Quadro 3 – Trabalhos selecionados (2 primeiros na Sage Journals e 4 na PubMed)

Nº	ANO	TÍTULO – ORIGINAL/TRADUZIDO	AUTORES
1	2015	Weekly Calendar Planning Activity for University Students: Comparison of Individuals With and Without ADHD by Gender / Atividade de planejamento de calendário semanal para estudantes universitários: comparação de indivíduos com e sem TDAH por gênero	Orit Lahav; Anat Ben-Simon; Nurit Inbar-Weiss; Noomi Katz
2	2017	ADHD and SCT Symptomatology in Relation to College Students' Use of SelfRegulated Learning Strategies / Sintomatologia de TDAH e SCT em relação ao uso de estratégias de aprendizagem autorreguladas por estudantes universitários	Christopher R. Shelton; William E. Addison; Cynthia M. Hartung
3	2015	Efficacy of an Organizational Skills Intervention for College Students With ADHD Symptomatology and Academic Difficulties/ Eficácia de uma intervenção de habilidades organizacionais para estudantes universitários com sintomatologia de TDAH e dificuldades acadêmicas	Patrick A. LaCount; Cynthia M. Hartung; Christopher R. Shelton; Anne E. Stevens
4	2016	ADHD in college: A qualitative analysis / TDAH na faculdade: uma análise qualitativa	Elizabeth K. Lefler; Gina M. Sacchetti; Dawn I. Del Carlo
5	2018	Difficulties faced by university students with self-reported symptoms of attention-deficit hyperactivity disorder: a qualitative study / Dificuldades enfrentadas por estudantes universitários com sintomas autorreferidos de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: um estudo qualitativo	Soo Jin Kwon; Yoonjung Kim; Yeunhee Kwak
6	2019	Associations among sleep problems, executive dysfunctions, and attention-deficit/hyperactivity disorder symptom domains in college students / Associações entre problemas de sono, disfunções executivas e domínios de sintomas de transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade em estudantes universitários	Jennifer Bolden; Jenna E. Gilmore-Kern; Jonathan P. Fillauer

Fonte: autoria própria, 2022

A partir do mapeamento quantitativo realizado podemos enxergar as diferenças e semelhanças no que se refere ao volume de pesquisas no Brasil e no exterior. É necessário que a temática seja investigada e, assim consigamos compreender um pouco mais das realidades desses estudantes com TDAH nas universidades. Também há o apontamento de resultados de estudos que podem auxiliar na melhoria da vida acadêmica dos estudantes universitários com TDAH.

A seleção do quantitativo de obras no exterior foi menor, mesmo com a apresentação de uma quantidade maior de artigos na temática em comparação a busca nacional, tendo em vista uma maior atenção para com os estudos brasileiros e o que essas pesquisas apontam no cenário educacional do país. Diante disso, após identificação da coleta de dados que resultou no total de 15 trabalhos selecionados, sendo 9 nacionais e 6 internacionais, foi feita uma análise para apresentar os desafios e perspectivas para os estudantes com TDAH no ensino superior. Para tanto, foram realizadas tradução e releituras para identificar os desafios e possibilidades nos principais resultados obtidos.

3 CONCEITUANDO O TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH) NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é um transtorno do neurodesenvolvimento que se caracteriza por níveis de desatenção, desorganização e hiperatividade/impulsividade que persiste até a vida adulta (APA, 2013). Essa definição é apontada pelo mais respeitado instrumento para diagnósticos de doenças e transtornos mentais no mundo, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5).

A desatenção se apresenta como um desvio de concentração na execução de tarefas, dificuldade para focar, persistir e organizar. A hiperatividade, em crianças, se caracteriza por uma atividade motora intensa, bem como conversar e bater em momentos nos quais não é apropriado. Já no adulto se apresenta na inquietude e inquietação excessiva, como não conseguir permanecer sentado. A impulsividade relaciona-se a atos precipitados sem que haja uma prevenção dos danos que possam ocorrer, como atravessar a rua sem olhar em volta, intrometer-se em conversas e interromper sem que o outro tenha concluído a fala, tomada de decisões sem levar em conta as consequências a longo prazo, se caracterizando como uma reação ao ganho de recompensas imediatas (APA, 2013).

Conforme a aparição dos sintomas é possível a classificação do transtorno em três subtipos, são eles: predominantemente desatento, predominantemente hiperativo/impulsivo e combinado (OLIVEIRA, 2016). Os sintomas também podem variar de acordo com o contexto e com o ambiente, em situações nas quais o indivíduo recebe algum tipo de recompensa com certa frequência por um comportamento adequado, se encontra em um cenário novo, está supervisionado, vivencia atividades que lhe parece atrativa, ou, interage em circunstâncias individuais (como em um consultório) os sinais do TDAH podem tornar-se pequenos ou até mesmo haver a ausência deles. Os indicativos estão presentes em uma lista de 18 sintomas: 9 para a desatenção e 9 para a hiperatividade/impulsividade (APA, 2013), apresentados a nível de conhecimento, no Anexo A.

O diagnóstico do TDAH é clínico e faz-se necessário anamnese¹ detalhada por equipe multidisciplinar, no qual inclui uma investigação acerca da história do desenvolvimento na infância, histórico da família em relação ao transtorno, diagnóstico de outros transtornos psiquiátricos e condições relacionadas, especialmente para evitar estigmas e rótulos. Apesar

¹ Entrevista realizada para a coleta de dados afim de obter o diagnóstico de um paciente.

disso, para contribuição e uma maior complementação no diagnóstico é importante uma avaliação neuropsicológica (OLIVEIRA, 2016).

A Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA) em suas informações acerca do TDAH, relata que ainda há poucos estudos sobre o transtorno no país, tornando-o pouco conhecido principalmente quando o público alvo são os adultos. No Brasil, cerca de 2.000.000 de pessoas na fase adulta tem sintomas de TDAH, que em sua maioria não possuem um diagnóstico e por isso não reconhecem o transtorno, sofrendo com a sua abrangência em várias áreas da vida. Por isso, faz-se necessário que se conheça mais o transtorno e como ele afeta os diversos âmbitos da vida dos sujeitos.

Os adultos com TDAH vivenciam inúmeros desafios, seja em casa, trabalho, vida social e emocional, relacionamentos, saúde e também educação. E, algumas dificuldades podem ser expressadas como problemas em manter a atenção em leituras, reuniões, trabalhos, conversas longas, podendo sofrer distrações facilmente ou até mesmo cansaço. Também há dificuldades na percepção do tempo (JOFFE, 2005).

Ainda de acordo com Joffe (2005) há sintomas de hiperatividade em adultos com o transtorno, sendo perceptível através de ações como levantar-se de um lugar quando se espera que fique sentado, havendo uma necessidade de se mexer com frequência. Também ocorre do sujeito falar muito ou não conseguir manter-se focado numa peça de teatro, concerto ou filme por um longo período (JOFFE, 2005). Em adultos a hiperatividade passa a ser sentida como uma inquietude e necessidade de manter-se sempre realizando algo (BARKLEY, 2011).

A pesquisa acerca do estudante universitário com TDAH é recente, tendo início na década de 1990 e sofrendo um aumento constante nos últimos anos (GREEN & RABINER, 2012). O TDAH é considerado o transtorno com maior limitação em um número maior de áreas na vida adulta em relação a maioria dos outros transtornos que foram estudados em clínicas de saúde mental (BARKLEY, 2011).

A partir do ingresso desses sujeitos no ensino superior os estudos acerca da realidade acadêmica do adulto estudante universitário com TDAH ganhou uma maior atenção (WEYANDT & DUPAUL, 2008). Porém, mesmo com esse aumento recente no interesse pela temática, há uma certa escassez de informações e dados, principalmente em pesquisas realizadas no Brasil, que poderiam facilitar o entendimento do transtorno e também o autodiagnóstico por parte dos sujeitos.

Universitários com o transtorno são pouco estudados mesmo que a pesquisa se configure em algo extremamente necessária na investigação do funcionamento desses discentes no âmbito acadêmico. Algumas descobertas apontam que esse público corre um maior risco de dificuldades tanto acadêmicas, quanto sociais e psicológicas. (WEYANDT & DUPAUL, 2008).

O desempenho acadêmico está entre as características mais altas associadas ao transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (FRAZIER et al., 2007). Segundo Rabiner et al., (2008) os estudantes universitários com TDAH também tendem a relatar taxas mais altas de dificuldades de atenção que os colegas sem o transtorno. O ensino superior pode ser difícil e esses alunos sofrem complicações em relação a adaptação acadêmica e geralmente apresentam problemas em alguns pontos como a leitura/escrita, baixa autoestima, carência de socialização e obstáculos para com relacionamentos.

A hiperatividade segundo Schwanz (2007) pode provocar mais dificuldades em relação a socialização do estudante com TDAH com o outro, ou seja, com as relações sociais, do que quando se trata da responsabilidade acadêmica. O universitário com o transtorno também apresenta problemas em relação a questões como a falta de concentração, interpretação e complicação na leitura (OLIVEIRA, 2016).

3.1 Leis de acesso e permanência no ensino superior

A Constituição Federal de 1988 em seu Capítulo III, seção I, que trata da educação, garante em seu Art. 205 que “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988, p. 123). A educação se configura como um direito de todo cidadão, independentemente de quais especificidades físicas, mentais ou sensoriais apresentam.

O acesso e permanência dos estudantes com TDAH no ensino superior devem ser garantidos e cada vez mais difundidos. As leis, normas e diretrizes que regem a educação no Brasil dispõem de direitos e deveres a serem respeitados e cumpridos pelas instituições e indivíduos.

Em relação as leis que garantem o direito ao acesso e permanência no ensino superior do país, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, diz que:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. (BRASIL, 1996, p. 25)

Assim, de acordo com o Art. 59 acima apresentado, as diferentes necessidades que os sujeitos com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação apresentam no ensino superior devem ser levadas em consideração, sendo desenvolvidas algumas ações que garantam o atendimento aos variados processos que relacionam o movimento educacional desses indivíduos e os sistemas ensino.

O Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) que dispõe do decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, delibera no Art. 1º que “O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.”. No Art. 2º trata dos objetivos. São objetivos do PNAES:

I – democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; II - minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; III - reduzir as taxas de retenção e evasão; e IV - contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. (BRASIL, 2010)

No Art. 3º em seu § 1º, diz que “as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em algumas áreas, como: X - acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”. Através da finalidade e das ações que constituem o Plano Nacional de Assistência Estudantil, a garantia da continuidade no ensino superior através de bolsas que visam o auxílio aos estudantes é garantida. Infelizmente, nos últimos anos, houve cortes nos orçamentos do PNAES.

O Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014, define algumas metas e estratégias no período de 2014 a 2024 para o cenário educacional no país. Na Meta 12 apresenta estratégias, visando:

12.5) ampliar as políticas de inclusão e de assistência estudantil dirigidas aos (às) estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de educação superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil - FIES, de que trata a Lei nº 10.260, de 12 de julho de 2001, na educação superior, de modo a reduzir as desigualdades étnico-raciais e ampliar as taxas de acesso e permanência na educação superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes e indígenas e de

estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico. (BRASIL, 2014, p. 73)

O acesso à universidade é garantido por lei. O Programa Universidade Para Todos (PROUNI), Lei nº 11.128, de 28 de junho de 2005, no Art. 1º institui que haja oferta de bolsas integrais e parciais (50%), por parte do Ministério da Educação (MEC), em instituições de ensino superior privadas.

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído através do decreto n 6.096, de 24 de abril de 2007, que objetiva o acesso e permanência no ensino superior, institui em seu Art. 1º “criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes nas universidades federais.”. (BRASIL, 2007).

O PNEDH - Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007) em seu capítulo II, que trata da Educação Superior, aponta concepções e princípios visando o desenvolvimento de políticas e estratégias nas instituições de ensino superior, que garantam o acesso e permanência dos estudantes com deficiência, ou que sejam alvos de discriminação por orientação sexual, gênero, étnico-raciais e demais grupos.

A PNEEPEI - Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), por meio da Portaria nº 555/2007 e prorrogada pela Portaria nº 948/2007, objetiva a inclusão desde a educação infantil até a superior, assegurando aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação o acesso e permanência de maneira participativa.

Na educação superior, a transversalidade da educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos alunos. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão. (BRASIL, 2008, p, 17)

No ano de 2021 uma lei específica para estudantes com TDAH entrou em vigor. A Lei 14.254, de 30 de novembro 2021, que visa ofertar assistência integral a estudantes com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, dislexia e Transtornos de Aprendizagem. Em seu Art. 3º assegura que:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território. (BRASIL, 2021).

Partindo da referida lei, segundo a fonte Agência Senado, uma proposta de alteração ao referido projeto foi apresentada buscando por meio da mudança a inclusão de instituições de ensino superior tanto privadas quanto públicas, visto que a lei já aprovada detêm o foco na educação básica. Apoiado nessa ideia, busca-se que os estudantes do ensino superior tenham um atendimento integral e individualizado. Algumas ações recomendadas no referido projeto de lei são:

- Aulas complementares ou de reforço oferecidas visando o favorecimento do aprendizado;
- Flexibilidade na maneira de apresentações de trabalhos individuais orais, respeitando assim a escolha do estudante por um modo de realização da atividade que não seja a exposição oral;
- A realização de provas em um tempo e local adequado para a circunstância do estudante;
- Em relação ao trabalho de conclusão de curso, o acompanhamento por docentes que estejam capacitados para lidar com as necessidades específicas do seu orientando.

Podemos perceber que ainda não há uma lei específica para os estudantes com TDAH no ensino superior no Brasil, sendo amparados somente de maneira geral pelas leis de inclusão. Porém, surge através do referido Projeto de Lei do Senado, a esperança de que as políticas públicas no país atendam ao TDAH e suas especificidades, garantindo por fim os direitos das pessoas com o transtorno no contexto universitário, valorizando assim uma formação completa e não sendo apenas uma exigência de cumprimento de carga horária e aprovação ou reprovação em disciplinas, mas sim o exercício da formação ampla seguindo o tripé da universidade: ensino, pesquisa e extensão.

A criação de núcleos de acessibilidade nas universidades federais se configura como um importante marco de inclusão no ensino superior. Nesse contexto, foi criado em 2005 o Programa de Acessibilidade na Educação Superior (Incluir), pelo Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Superior/SESU e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão/SECADI. O Incluir tem como objetivo a criação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de ensino superior no país,

buscando garantir a eliminação de barreiras arquitetônicas, pedagógicas, comportamentais e de comunicação.

A partir do Programa Incluir, as universidades passaram a elaborar e executar projetos com apoio do MEC através do SESU e SECADI. No estado do Rio Grande do Norte/RN, as universidades federais UFERSA - Universidade Federal Rural do Semi-Árido e a UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, desenvolvem ações de acessibilidade e inclusão.

A UFERSA, através do Programa Incluir, dispõe da CAADIS - Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social, instituída pela resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012. Essa coordenação busca a adoção de políticas afirmativas, inclusão social e diversidade para os sujeitos com deficiência, necessidades específicas, gênero e diversidade, educação étnico-racial, indígena, quilombola e do campo. É formada por uma equipe multidisciplinar, com representação docente, discente e técnicos-administrativos.

A CAADIS busca a implementação de ações que garantam a eliminação de barreiras pedagógicas, físicas, metodológicas, atitudinais e comunicacionais, que abrangem o processo de acesso e permanência no ensino superior. Contribui a partir de suas ações para a construção de um espaço vivenciado na perspectiva inclusiva e de diálogo em indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, compreendendo a universidade a partir do reconhecimento da diversidade.

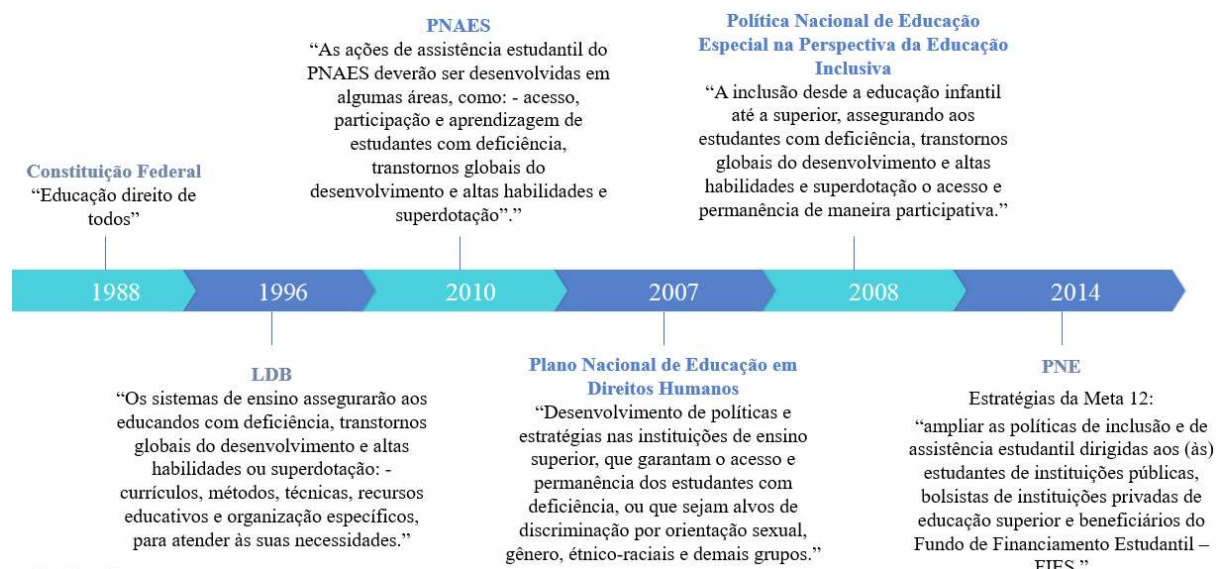
O serviço de apoio educacional oferecido abrange estudantes com NEE (deficiências, altas habilidades/superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos de aprendizagem). O serviço pode ser solicitado através do E-mail que se encontra disponível na página da CAADIS no site oficial da universidade e também pelo SIGAA – Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas, partindo das necessidades de apoio por: Cegueira, surdez, deficiência física, deficiência múltipla, autismo, dislexia, discalculia, disgrafia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade, dentre outras.

Na UFRN, através da resolução nº 193/2010-CONSEPE, de 21 de setembro de 2010, dispõe do atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na universidade, considerando o público alvo estudantes com deficiência visual, auditiva, física, intelectual ou múltipla, altas habilidades e superdotação, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos específicos.

Por meio da criação da Comissão Permanente de Apoio a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (CAENE), instituída pela Portaria nº 203/10-R, de 15 de março de 2010, a UFRN busca a implementação de soluções para a eliminação de barreira pedagógicas, arquitetônicas e demais setores na instituição, bem como orientar o processo de inclusão dos estudantes com NEE, visando o acesso, permanência e qualidade. Em 2019 a partir da reelaboração da sua política de inclusão e acessibilidade visando o seu fortalecimento, a CAENI passou a ser denominada de SIA - Secretaria de Inclusão e Acessibilidade.

Para melhor uma melhor visualização das leis no percurso do tempo, apresento na figura 5 uma linha do tempo com as leis de acesso e permanência.

Figura 5 – Linha do tempo das leis de acesso e permanência



Fonte: autoria própria, 2021

Porém, mesmo com tantas conquistas ao longo do tempo alguns cortes e congelamentos de verbas direcionadas a educação foram aprovadas, como por exemplo, a PEC 241, uma proposta constitucional que congela por 20 anos o investimento em saúde e educação. De acordo com o jornal El País, o Consultor legislativo da Câmara dos Deputados, Paulo Sena, avalia a aprovação como uma condenação para um baixo rendimento educacional das gerações.

Também houve cortes no PNAES, segundo a reportagem do site "Isto é" houve redução em cerca de 1,2 bilhão no orçamento das universidades federais no ano de 2021. E para que haja um atendimento as necessidades dos estudantes em situação de vulnerabilidade no ensino superior público, seria preciso que os recursos destinados ao PNAES fossem de 1,5 bilhão,

porém, com os cortes o valor não passaria de 800 milhões, sendo assim um recurso insuficiente, o que impactaria na desistência e evasão.

Ao se analisar o cenário educacional na prática, não somente no papel, percebe-se que existe uma necessidade de investimento e valorização da educação no país. Infelizmente, não há um resultado positivo no que se refere a isso no atual governo. O que se pode enxergar é a precarização e abandono da educação em todas as modalidades de ensino.

4 COMPREENDENDO OS DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ESTUDANTE COM TDAH

Partindo da análise dos trabalhos selecionados, pode-se perceber semelhanças e diferenças que possibilitam entender os desafios e perspectivas vivenciadas pelos estudantes com TDAH na universidade. Faz-se de extrema relevância que haja um olhar mais atento as questões vivenciadas na universidade, tendo o conhecimento que as dificuldades não partem de um mero capricho, preguiça ou desinteresse, mas sim por meio de aspectos neurológicos que influenciam no desenvolvimento, adaptação e realização de determinadas atividades no âmbito acadêmico. Do mesmo modo, as estratégias de enfrentamento dessas dificuldades devem ser levadas em consideração e postas em maior atenção, se configurando em alternativas de adaptação a realidade universitária que conduziram os discentes com TDAH ao sucesso perante esses desafios.

Castro & De Lima (2018) afirmam que o diagnóstico prévio pode minimizar o impacto do transtorno na vida dos adultos, do mesmo modo, a realização de intervenções. Já Barbosa (2017) aponta a relevância da reflexão não apenas para com o diagnóstico patológico do estudante, mas, ir a fundo levando em consideração as questões como a construção de estratégias pedagógicas e a atenção para os aspectos emocionais.

Para Oliveira (2016) o autoconhecimento por parte dos estudantes é importante e propõe que sejam pensadas intervenções educativas com o objetivo de promover o entendimento acerca do transtorno na universidade. O conhecimento também por parte dos professores acerca da neurodiversidade é fundamental, evitando assim a exclusão, os julgamentos e intervenções negativas no processo acadêmico (BOLSONI et al., 2021). É de extrema relevância as questões de consciência sobre o TDAH e como as preocupações acadêmicas estão relacionadas a diminuição de habilidades de estudos, sendo necessário que sejam desenvolvidas intervenções para que essas habilidades sejam potencializadas (SHELTON et al., 2017).

Lefler et al. (2016) mostram que é importante entender os sentimentos dos universitários com o transtorno a partir das perguntas “Como é ser um estudante universitário com TDAH? e “Quais recursos são utilizados por estudantes universitários com TDAH?”. A partir desses questionamentos perceber-se que pode haver alguns estigmas e constrangimentos após o diagnóstico, sendo necessário o trabalho da aceitação e autoestima. Papadopoulos (2018) a partir da sua pesquisa, recomenda que exista uma atenção para os estudantes com TDAH no sentido de olhar para os sujeitos e refletir sobre “o que eles pensam, o que conseguem realizar

e o modo como aprendem”, bem como a reflexão sobre as variadas metodologias de ensino aprendizagem e como elas podem contribuir para o sucesso.

Porto (2018) aponta que há grandes possibilidades do desenvolvimento de estresse, depressão e ansiedade por parte dos estudantes universitários com TDAH, afetando diretamente no desempenho acadêmico. As ações de inclusão, de uma maior atenção a realidade vivenciada por esses estudantes, visando assim o respeito e consideração das dificuldades no processo avaliativo, são importantes para o sucesso frente os desafios (RAMOS, 2015).

Braun (2017) em sua pesquisa, relata que o aumento das exigências de trabalhos, dificuldade na organização acadêmica e gerenciamento de tempo, dentre outros obstáculos, exige uma postura de ações de intervenções para o desenvolvimento de habilidades nas universidades brasileiras, como já acontece em outros países. Borges & Machado (2021) apresentam a execução de rotinas diárias como um auxílio para que se possa alcançar bons hábitos aliviando assim sintomas do TDAH. Também, a importância de programas e projetos desenvolvidos por profissionais da educação visando a superação das dificuldades emergidas atualmente após o surgimento da COVID 19.

A partir da investigação acerca do estudo do planejamento e uso de um calendário semanal pelos estudantes com TDAH, Lahay et al. (2015) evidenciou que por ter uma menor habilidade de organização, gerenciamento e percepção de tempo, esses discentes apresentam uma maior dificuldade em perceber quanto tempo resta para o término de uma avaliação, concluindo assim que o uso de estratégias como o calendário semanal orientado por uma equipe especializada pode ajudar no melhoramento dessas habilidades e desempenho acadêmico

Kwon et al. (2018) classifica as dificuldades enfrentadas pelos estudantes com o transtorno em 4 temas: desempenho acadêmico insatisfatório, habilidades reduzidas, falta de rotina diária e preocupações contínuas. Os autores sugerem que haja ações que busquem a educação desses discentes para encontrar maneiras de superar esses impasses.

Algumas ações de intervenção podem auxiliar positivamente os estudantes. LaCount et al. (2015) apontam que estudantes com TDAH que participaram de grupos de intervenções conseguiram melhorar de maneira significativa a desatenção, dificuldades acadêmicas de organização e a hiperatividade/impulsividade, quando comparados a grupos que não tiveram contato com nenhuma ação de intervenção.

Para ilustrar melhor os achados segue no apêndice A um quadro dos fatores internos e externos: estratégias e desafios no enfrentamento das dificuldades acadêmicas dos estudantes com TDAH na universidade, que também será apresentado a seguir nos tópicos 4.1 e 4.2.

Os tópicos apresentados foram divididos em duas categorias “Desafios – fatores internos e externos” e “Perspectivas – Fatores internos e externos”, de maneira que se possa compreender melhor cada característica dos resultados obtidos por meio da revisão bibliográfica, estes serão apresentados de maneira mais detalhada nas figuras 6 e 7 ao final dos tópicos 4.1 e 4.2.

4.1. Desafios para estudantes com TDAH na universidade

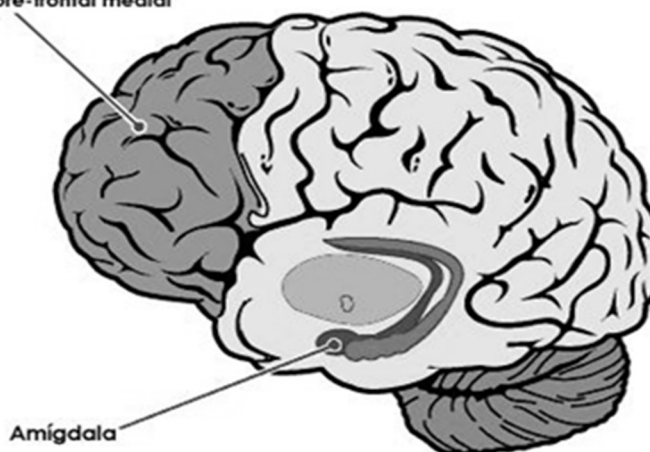
O ingresso do adulto com TDAH na universidade está cada vez mais atual e frequente, e as particularidades do ensino superior se tornam, muitas vezes, em desafios. Partindo da experiência pessoal de vivência na universidade com colegas com TDAH e as dificuldades relatadas, como a necessidade de sair da casa dos pais para viver em outra cidade (situação que muitos estudantes vivem para conseguirem ter acesso ao campus), as exigências dos cursos (carga horária obrigatória das disciplinas optativas, eletivas, estágios, práticas, etc.) e a necessidade da autonomia para a organização e execução das atividades fundamentais para um bom rendimento, são questões que fazem parte da realidade dos alunos e alunas do ensino superior, de acordo com os relatos apresentados, e necessitam de um maior entendimento.

Assim, a permanência e a formação dos universitários com o transtorno podem ser afetadas tanto positiva quanto negativamente por variados fatores internos e externos. Um dos fatores que se caracterizam como uma grande dificuldade inicial na trajetória universitária é o fato de que estudante não dispõe de uma supervisão dos estudos pelos pais ou responsáveis como na educação básica (PREVATT & YOUNG, 2014).

Os estudos mostram que o cérebro do indivíduo com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade possui algumas áreas afetadas, implicando assim no seu funcionamento. As áreas do nosso cérebro trabalham de uma maneira coordenada para que haja um suporte a execução das suas variadas funções, havendo diferenças nas atividades cerebrais das pessoas com TDAH quando comparadas às pessoas sem o transtorno, de acordo com a Associação Saúde da Família.

Nogueira et al (2019) diz que há uma diminuição da atividade na região frontal ocasionada, portanto, pela ausência dos neurotransmissores como a noradrenalina e dopamina. Szobot et al (2001) indica que há a existência de uma disfunção no tocante a via dopaminérgica. Conforme a Associação Saúde da Família, diversos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade se originam em disfunções na região do cérebro chamada de córtex pré-frontal (Figura 4), responsável pelo processamento de informações e funções cognitivas. Essa região possui atribuições que incluem a memória, atenção, emoções, raciocínio, regulação de impulsos e movimentos.

Figura 6 – Principais áreas afetadas em pacientes com TDAH
Córtex pré-frontal medial



Fonte: COUTO; MELO-JUNIOR; GOMES, 2010

A dopamina, que é um grande articulador das atividades cerebrais, e a noradrenalina, são neurotransmissores que exercem papéis importantes no funcionamento do córtex frontal. O TDAH e seus níveis alterados da dopamina levam o sujeito a sentir algumas dificuldades na sua vida acadêmica, que é o foco desta pesquisa, tornando assim a universidade um local difícil.

Os estudantes com o TDAH na passagem do ensino médio para a universidade enfrentam inúmeros desafios para conseguirem atingir o sucesso acadêmico que os fizeram chegar ao ensino superior, e mesmo que eles representem uma porcentagem de alunos com TDAH que obtiveram êxito, é possível que enfrentem dificuldades ante as condições estressantes do funcionamento acadêmico e também social do contexto universitário (WEYANDT & DUPAUL, 2008). Ainda de acordo com os autores, os fatores que contribuem para o aumento dos desafios vividos pelos estudantes universitários estão relacionados a prejuízos na função executiva, déficits cognitivos e funções organizacionais prejudicadas.

Sabendo disso, os estudantes com TDAH enfrentam adversidades na trajetória acadêmica e algumas podem ser extremamente frustrantes levando-os a ataques de pânico, sintomas de ansiedade e depressão, bem como a sensação de não haver cumprido a entrega de uma determinada tarefa, baixa autoestima, provocando pensamentos como o de ser menos inteligente que os demais colegas sem TDAH. De acordo com Dos Santos e Gorrere (2020) a desorganização, distração, adiamento das atividades, dificuldade em manter o foco e também questões emocionais, agitação e impulsividade são algumas das dificuldades que fazem parte da realidade desses discentes.

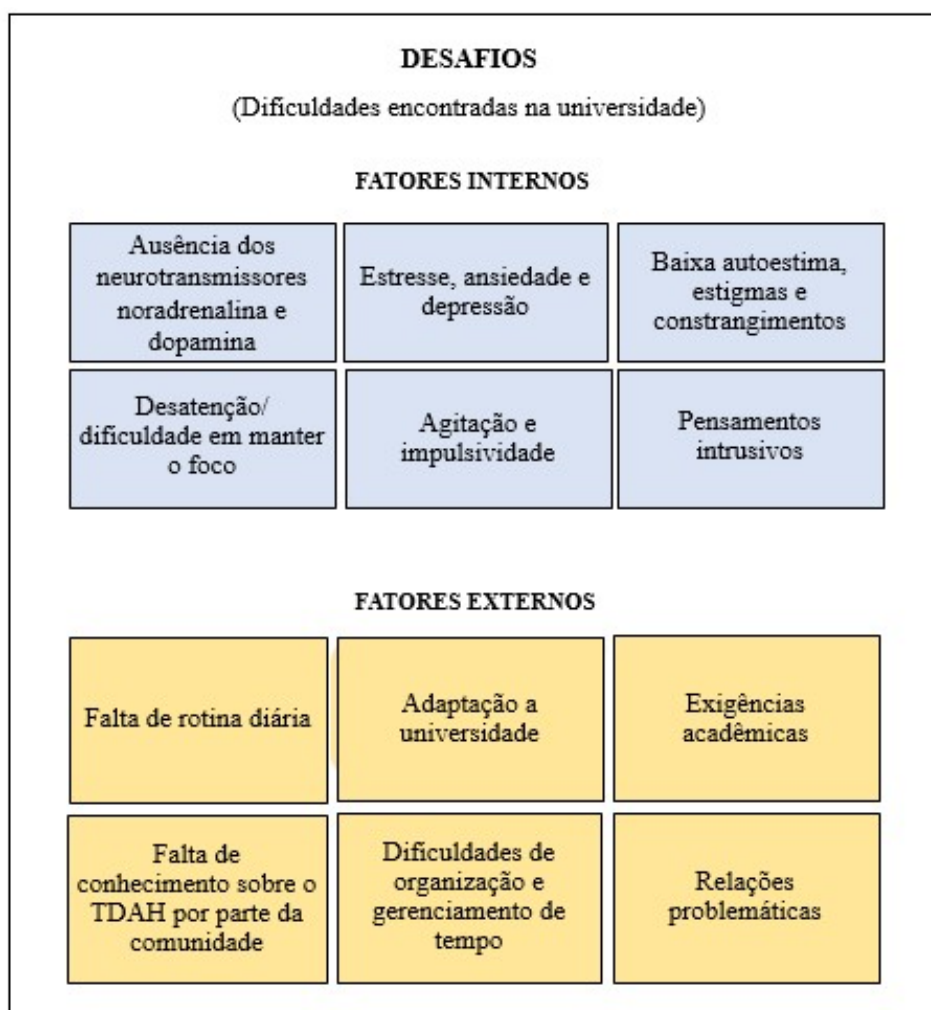
A relação com o outro também se apresenta como uma dificuldade para quem tem TDAH, a execução de tarefas que envolvem outras pessoas como trabalhos em grupo, organização e apresentação de seminários em grupo, estágios e o convívio com os professores e suas metodologias distintas podem apresentar uma certa complexidade para o estudante com essa necessidade educacional especial (NEE). Oliveira (2017) aponta que existem evidências que há uma certa tendência para o estabelecimento de relações problemáticas consequentes dos sintomas do transtorno.

Descobertas apontam que o baixo desempenho acadêmico pode ser provocado pela desatenção, falta de habilidade de organização, níveis altos de inquietação, pensamentos intrusivos e a privação de estratégias de enfrentamento das dificuldades (WEYANDT, 2006). Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção, em uma reportagem publicada em 28 de setembro de 2021, os sujeitos com TDAH sofrem impasses em administrar o tempo, não conseguem desenvolver uma organização, em relação a datas e compromissos há dificuldades em recordar e também existem problemas quando se trata de planejamento. Tornando assim as questões acadêmicas difíceis de lidar.

Oliveira e Dias (2015) afirmam que algumas dificuldades que esses estudantes enfrentam podem ser sentidas pela exigência dos componentes curriculares e didática de alguns professores, bem como a falta de conhecimento por parte dos docentes em relação ao transtorno. Também, a relação e interação com outras pessoas, a falta da família e responsabilidade nas atividades domésticas e trabalho.

Na figura 6 são apresentados, em síntese, os fatores internos e externos que influenciam no tocante aos desafios enfrentados ao longo da trajetória acadêmica desses estudantes, de maneira que se possa compreender as dificuldades vivenciadas, e a partir disso, haja um maior comprometimento e interesse na busca e desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento dessas desafios.

Figura 7 – Desafios - Fatores internos e externos



Fonte: autoria própria, 2021

4.2 Perspectivas para estudantes com TDAH na universidade

Os estudantes universitários com TDAH são os sujeitos com maior possibilidade de ter tido um histórico escolar de sucesso na educação básica, de desenvolver habilidades cognitivas altas, alcançar o aprimoramento de competências de adaptação a universidade, como conseguir gerenciar o tempo e desenvolver habilidades de estudo (FRAZIER et al., 2007).

Weyandt (2006) aponta em suas pesquisas que estudantes universitários com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade têm desempenhos iguais em testes de QI em comparação com sujeitos sem o transtorno, porém, acontece diferenças em relação ao desempenho da atenção e controle dos impulsos. Essas diferenças podem se converter em dificuldades e motivos de resultados negativos, mas, através de algumas estratégias pode-se amenizar o impacto das dificuldades enfrentadas. Boruchovitch (1994) diz que essas estratégias

se configuram no desenrolar de ações que objetivam facilitar o processo de aprendizagem, elencando-as em três grupos: Cognitivas (ensaio, elaboração e organização), Metacognitivas (planejamento, monitoramento e regulação) e Administração de recursos (tempo, ambiente, esforço e busca por apoio).

Uma das estratégias apontadas por Barkley (2011) em seu livro “Vencendo o TDAH adulto” é o autoconhecimento. Os estudantes que vivenciam e conhecem mais a fundo o transtorno podem melhorar as suas práticas educacionais, sendo positivo conhecer ao máximo acerca das suas próprias dificuldades e habilidades. Murphy (1996) diz que algo fundamental para o sucesso é aprender a lidar com o transtorno, desenvolvendo assim estratégias para o enfrentamento das dificuldades, classificando o conhecimento sobre o TDAH como uma das mais importantes, pois, é através do educar-se que o sujeito passa a entender as implicações do transtorno em várias áreas da sua vida, inclusive no âmbito acadêmico.

Compreender o fato de que muitos problemas que enfrentam partem de origem neurológica pode iniciar uma elevação na autoestima, eliminando o julgamento de que é uma pessoa preguiçosa, sem habilidades ou caráter (MURPHY, 1996). Ainda segundo o autor o fato de estar ciente dos serviços de apoio acadêmico disponíveis na universidade pode ajudar no enfrentamento das dificuldades. Através do conhecimento, na medida em que se reconhece algumas dificuldades, o estudante pode usar estratégias para amenizá-las, realizando pequenas mudanças positivas em sua rotina (WEYANDT & DUPAUL, 2012).

Além do autoconhecimento, do desenvolvimento de uma consciência informada sobre o que acontece consigo mesmo, outra ação que pode ajudar o estudante com TDAH a obter sucesso frente às dificuldades acadêmicas é adotar estratégias comportamentais. Murphy (1996) afirma que implementar algumas táticas de comportamento podem combater alguns déficits e fazer o estudante se sentir mais motivado, organizado e eficiente. Listar todas as atividades que terá no dia seguinte, manter sua agenda de compromissos sempre atualizada, deixar blocos de notas em lugares como carro, quarto, sala, cozinha, para anotar as ideias importantes que surgem, bem como manter um quadro de avisos em um local visível, pode ajudar a sanar os problemas de esquecimento das atividades a serem realizadas, evitando assim que se perca prazos importantes.

O gerenciamento de tempo tem sido abordado por alguns estudiosos como uma excelente questão quando se trata de auxílio e organização, contribuindo com o cumprimento de prazos que o estudante necessita acatar. Com base nas pesquisas, Reaser et al. (2007) afirma

que o ensino de estratégias de gestão de tempo se apresenta como um treinamento positivo para potencializar a aprendizagem e desenvolver habilidades de estudo.

A divisão de uma tarefa em pequenos passos em sua execução tem sido apontada por Barkley (2011) como uma alternativa para que o estudante não se sinta desanimado e sobrecarregado. Outra estratégia apontada pelo autor é reservar trabalhos cansativos e difíceis para uma hora do dia em que se esteja com mais energia. Em relação às disciplinas obrigatórias e eletivas ao longo do curso, o autor orienta que haja um revezamento entre as mais difíceis e as leves, de maneira que as difíceis não estejam juntas e aconteça uma sobrecarga, ocasionando desânimo e frustração, e a partir disso suceda a desistência ou perda de interesse em relação a universidade.

De acordo com os resultados das pesquisas de Murphy (1996) algo que contribui para que o estudante esteja motivado a começar ou a continuar uma tarefa, é elaborar um sistema de recompensas. Por exemplo, quando atingir uma meta como o término de uma atividade, recompensará a si mesmo pelo feito, seja assistindo um filme, comprando comida ou outra coisa que deseje. A recompensa funcionará como um estímulo para que se cumpra a atividade proposta.

A educação e o conhecimento acerca do transtorno são cruciais para um melhor desenvolvimento do estudante com TDAH, partindo não somente dele próprio, mas também da família, cônjuge, amigos, colegas e professores (MURPHY, 1996). Ainda segundo o autor, outro fator importante é informar-se dos recursos e serviços de apoio disponíveis na universidade, para auxiliá-lo a enfrentar as dificuldades da melhor maneira possível. Os grupos de apoio podem ser úteis para que não se sinta sozinho, pois, escutar e perceber que o outro também enfrenta dificuldades semelhantes ajuda a não sentir-se tão diferente.

Durante as aulas, uma maneira de conseguir manter o foco nas informações passadas pelo professor, ou até mesmo em palestras importantes em que se exige que o estudante preste atenção, é sempre anotar os principais pontos e ideias, assim é mais provável que consiga permanecer focado, do que apenas ouvir (BARKLEY, 2011).

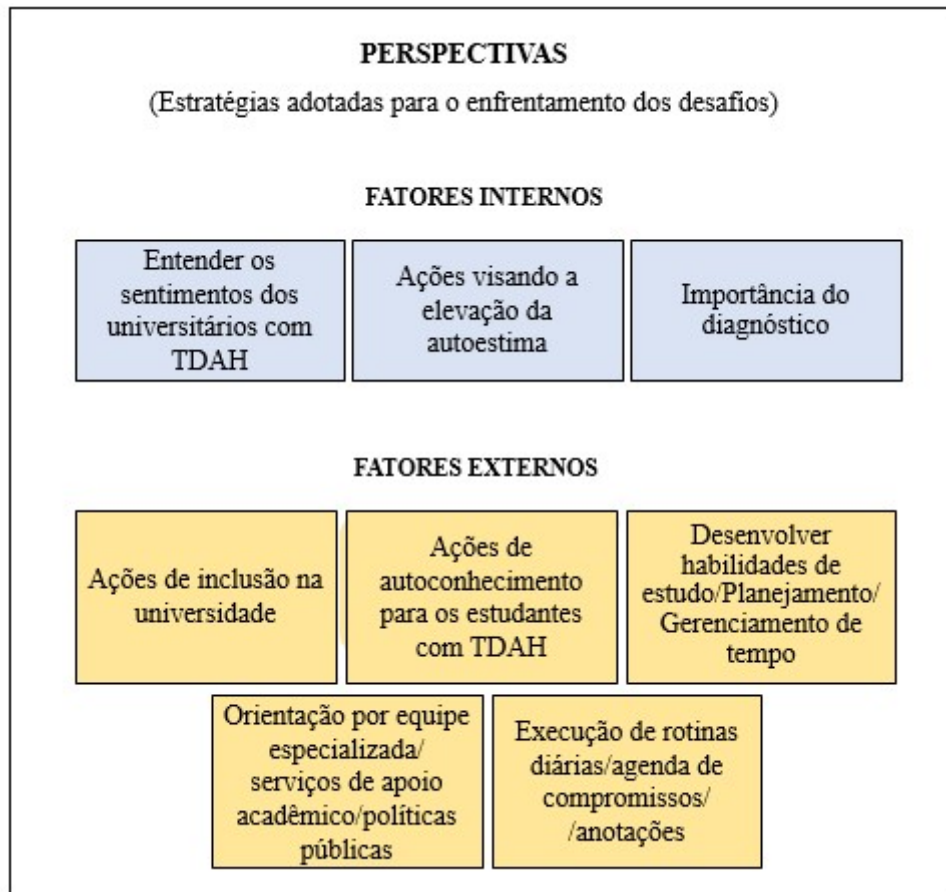
O ensino inclusivo pode guiar o estudante com TDAH e incluí-lo de maneira que a adaptação a universidade se torne menos sofrida. Dos Santos e Gorrere (2020) afirma através de resultados obtidos em suas pesquisas, que uma das medidas de auxílio ao sucesso perante as dificuldades encontradas em sala de aula pelos discentes com o transtorno, é uma postura do professor no sentido de um ensino mais dinâmico, democrático, participativo e que envolva a

reflexão. O reforço positivo também é algo extremamente importante, pois muitos estudantes com TDAH carregam um histórico de frustrações (MURPHY, 1996).

Para uma construção do ensino voltado à perspectiva inclusiva é necessário que haja políticas públicas que garantam e contemplem todo o processo de ensino e aprendizagem desde a educação básica até o ensino superior, ou seja, que abranjam todas as modalidades de ensino (SANTANA, 2019). A partir disso, se possibilitará a esses indivíduos com TDAH, especificamente no contexto universitário, acesso e permanência de maneira que possibilite um percurso acadêmico mais acolhedor. Almeida et al (2015) afirma que é importante conhecer mais sobre o assunto para que se possa obter posturas e tomar atitudes que favoreçam a efetivação da aprendizagem dos estudantes com o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no ensino superior.

Na figura 7 são apresentados as perspectivas, ou seja, estratégias para o enfrentamento das dificuldades encontradas e vivenciadas por estudantes com TDAH na universidade.

Figura 8 – Perspectivas - Fatores internos e externos



Fonte: autoria própria, 2021

Em síntese, o conhecimento acerca dos desafios e perspectivas diante das necessidades acadêmicas no ensino superior contribuem para um processo educacional mais inclusivo e com um olhar mais atento a realidade dos estudantes com TDAH. Entender as questões internas e externas referentes aos desafios experimentados dia-a-dia no decorrer dos cursos são pontos a serem analisados e discutidos cada vez mais no meio educacional. E como desenvolver estratégias quando não se conhece as dificuldades? É necessário que sejam pensadas táticas, ações, planos, que visem o desenvolvimentos das habilidades de enfrentamento desses desafios, levando em consideração as especificidades do estudante universitário com TDAH e tendo a universidade o papel e a obrigatoriedade de respeitar, acolher e potencializar as aprendizagens dos sujeitos neurodiversos.

Para nível de reflexão, é apresentado a figura 8 o resultado geral apontado pelos autores analisados na revisão bibliográfica, apontando assim os fatores internos e externos no tocante aos desafios e perspectivas que vivenciadas por estudantes com TDAH no cenário educacional do ensino superior.

Figura 9 – Resultados - desafios e perspectivas



Fonte: autoria própria, 2021

Por fim, apresento na figura 9 algumas estratégias e ações podem ser realizadas afim de potencializar as habilidades de enfrentamento dos obstáculos vivenciados na universidade por estudantes com TDAH.

Figura 10 – Ações sugeridas

Uso de variadas metodologias de ensino/ aprendizagem	Falar sobre a importância do diagnóstico	Eventos e materiais de conscientização. Elaboração de cartilhas de conhecimento sobre o transtorno.	Equipe multidisciplinar	Formação ao estudante com TDAH para desenvolvimento de habilidades de gestão de tempo.
	Políticas públicas de acesso e permanência		Grupos e redes de apoio	
Ações de inclusão visando a elevação da autoestima e o autoconhecimento.			Realização de programas e projetos para a superação dos desafios	

Fonte: autoria própria, 2021

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar, mediante a revisão bibliográfica acerca do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade na vida do estudante universitário, os desafios e perspectivas diante das necessidades acadêmicas. De acordo com os autores estudados e referenciados na pesquisa, podemos entender que há variados motivos tanto internos quanto externos que podem levar os acadêmicos diagnosticados com TDAH a enfrentarem dificuldades e também a desenvolverem estratégias durante a trajetória na universidade.

Para tanto, foram apresentados os fatores internos e externos mais evidenciados. No tocante aos desafios vivenciados pelos estudantes com TDAH na universidade, no meio interno podemos observar que os autores apontaram fatores como a desatenção, ausência dos neurotransmissores (Dopamina e Noradrenalina), déficits cognitivos, funções organizacionais prejudicadas, aspectos emocionais, preocupações acadêmicas, baixa autoestima, estresse, depressão e ansiedade. Já em relação ao meio externo, há desafios na organização, gerenciamento de tempo, falta de rotina diária, relações problemáticas, adaptação a universidade e falta de conhecimento acerca do TDAH por parte dos professores. Todos esses aspectos fazem parte da realidade vivenciada por esses discentes e assim, pontos a serem refletidos e analisados.

Em relação as perspectivas de enfrentamento dos desafios acadêmicos internos, é preciso entender os sentimentos dos universitários com TDAH, realizar ações visando a elevação da autoestima e autoconhecimento, bem como a importância do diagnóstico. No meio externo, são importantes ações de inclusão na universidade, execução de rotinas diárias, agenda de compromissos, lista de atividades e anotações, realização de programas e projetos para a superação dos desafios, bem como o uso de variadas metodologias de ensino/aprendizagem, a orientação por equipe especializada e políticas públicas de acesso e permanência. Para ilustrar melhor os achados ver o apêndice A.

O gerenciamento de tempo é apontado como uma das estratégias de sucesso elencadas pelos autores estudados, assim sendo, se torna uma forte arma no combate ao esquecimento, procrastinação e adiamento de atividades a se cumprir na universidade. Portanto, se faz importante que a universidade disponha de ações, com profissionais capacitados, que visam

uma formação ao estudante com TDAH de maneira que as habilidades de gestão de tempo sejam desenvolvidas.

Ações que visam o reforço positivo são importantes para que o estudante se sinta motivado a adoção de métodos que facilitem e auxiliem no processo acadêmico, bem como, para que os estigmas e julgamentos consigo mesmo sejam anulados. Assim, é válido que a universidade ofereça ações que incentivem e acolham esses discentes, como grupos e redes de apoio, que procuram fortalecer a confiança e elevar a autoestima.

As estratégias de enfrentamento das dificuldades são importantes e conseguem levar o estudante com o transtorno a superar as adversidades. Ações de inclusão ofertadas pela universidade para com os estudantes com TDAH são de extrema relevância, como eventos e materiais de conscientização e autoconhecimento como a elaboração de cartilhas de conhecimento sobre o transtorno, e a disponibilização de uma equipe multidisciplinar.

É importante a análise dessas estratégias positivas em busca da melhor adaptação, desempenho, superação e sucesso desses estudantes ao longo da vida acadêmica, bem como ações de inclusão para que os desafios encontrados sejam amenizados ou até mesmo sanados. Afinal, o conhecimento acerca da realidade dos estudantes com TDAH contribui para encontrar soluções e, assim, conseguir melhorias em vários âmbitos que envolvem a relação do discente com o contexto universitário.

Enfrentar estágio obrigatório, práticas curriculares e disciplinas, muitas vezes em um mesmo semestre, pode acarretar em sobrecarga fazendo com que o estudante, por todas as dificuldades aqui evidenciadas, não consiga administrar as atividades e lograr os objetivos. Assim, a melhor maneira, levando em consideração as ideias dos autores estudados, é a divisão das cargas obrigatórias dos cursos em distintos períodos, evitando deixá-las juntas.

Entender o TDAH como um transtorno presente no ensino superior, em especial na universidade pública, é um grande passo para uma prática educativa mais inclusiva, não somente em razão da visão do outro para com o sujeito com TDAH na universidade, mas também em relação a aceitação do indivíduo consigo mesmo.

A discussão, sendo uma temática tão pouco debatida, proporciona que haja visibilidade aos estudantes com TDAH na universidade e assim um maior olhar por parte das IES e profissionais como psicólogos e pedagogos, oportunizando a criação de núcleos de

atendimentos especializados, visando o apoio e permanência desses discentes na graduação (DOS SANTOS E GORRERE, 2020).

Através do resultado do mapeamento das obras nacionais e o conhecimento sobre os locais das publicações, no qual, dos 9 trabalhos entre artigos, teses e dissertações, estavam incluídos apenas os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Brasília e Paraná, percebe-se que há uma necessidade de estudos acerca do TDAH no ensino superior nos demais estados do Brasil. A importância de se investigar sobre um tema tão atual e cada vez mais emergente no cenário educacional brasileiro, faz-se de extrema importância nas demais localidades do país para que possamos ter uma maior inclusão desses estudantes na universidade.

Em suma, a universidade deve incentivar e ofertar atividades que objetivam o crescimento e fortalecimento do vínculo dos discentes com TDAH. Projetos de ensino, pesquisa e extensão que trabalham a temática ou que busquem a inserção desses estudantes no tripé da universidade, podem ser grandes aliados no conhecimento por parte dos próprios estudantes, na disseminação de informações acerca do transtorno na universidade, e, maiores possibilidades de crescimento para os professores envolvidos, pois, é a partir da vivência que se experimenta uma determinada realidade, podendo assim contribuir para a sua evolução.

REFERÊNCIAS

Agência Senado. **CDH aprova atendimento especial nas faculdades a alunos com transtorno de aprendizagem**. 2022. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/05/02/cdh-aprova-atendimento-especial-nas-faculdades-a-alunos-com-transtorno-de-aprendizagem>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

ALESSI, Gil. **Entenda o que é a PEC 241 (ou 55) e como ela pode afetar sua vida**. EL PAÍS, 2016. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2016/10/10/politica/1476125574_221053.html>. Acesso em: 20. Jun. 2022.

ALMEIDA, Priscila de Albuquerque et al. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: o que os professores universitários sabem sobre isso?**. II Congresso Nacional de Educação, 2015. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2015/TRABALHO_EV045_MD1_SA7_ID5759_05092015194235.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2021

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA (APA). **Manual Estatístico e Diagnóstico dos Transtornos Mentais**, 5ª edição – DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARKLEY, R. A; **Vencendo o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade adulto**. Porto Alegre. 2011.

BARBOSA, Francisca Juliana da Silva. **A subjetividade do estudante universitário diagnosticado com TDAH**. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, Brasília, 2017.

BRAUN, Karen Cristina Rech. **Dificuldades e estratégias de adaptação acadêmica em Universitários com Transtorno de Déficit de Atenção/hiperatividade na transição para a universidade**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Programa De Pós-Graduação Em Psicologia, Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Brasília: MEC, p. 25, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 22 mai. 2022.

_____. Lei nº 11.128, de 28 de Junho de 2005. **Dispõe sobre o Programa Universidade Para Todos – PROUNI**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/L11128.htm>. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Decreto nº 7.234, de 19 de Julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES**. Brasília: MEC. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm>. Acesso em: 23 mai. 2022.

_____. Lei nº 13.005/2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE**. Brasília: MEC, p. 73, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Decreto nº 6.096, de 24 de Abril de 2007. **Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. Brasília: MEC. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 25 mai. 2022

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**: 2007. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Ministério da Educação. Documento orientador Programa Incluir – Acessibilidade na Educação Superior. Secadi/Sesu-2013. Brasília/DF, 2013. Disponível:<<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, p. 17, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=381-politica-nacional-seesp&Itemid=30192>. Acesso em: 25 mai. 2022.

_____. Lei Nº 14.254, de 30 de Novembro de 2021. **Acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem**. Diário Oficial Da União. 2021. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

Bolden J, Gilmore-Kern JE, Fillauer JP. **Associations among sleep problems, executive dysfunctions, and attention-deficit/hyperactivity disorder symptom domains in college students**. J Am Coll Health. 2019 May-Jun;67(4):320-327. doi: 10.1080/07448481.2018.1481070. Epub 2019 Apr 4. PMID: 30946632.

BOLSONI, Caroline Lopes; DA SILVA MACUCH, Regiane; BOLSONI, Ludmila Lopes Maciel. **Neurodiversidade no meio acadêmico**: reflexos das falhas educacionais em uma instituição de ensino superior no interior do Paraná. Revista Educação Especial, v. 34, p. 11-19, 2021.

BORGES, Karina Kelly; MACHADO, Andréa Carla. **Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade**: implicações da covid-19. Revista Psicopedagogia, v, 38, n. 117, 2021.

BORUCHOVITCH, Evelyn. **As variáveis psicológicas e o processo de aprendizagem**: uma contribuição para a psicologia escolar. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.10, n.1, p.129-139, 1994.

CASTRO, Carolina Xavier Lima; DE LIMA, Ricardo Franco. **Consequências do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na idade adulta**. Revista Psicopedagogia, v. 35, n. 106, p. 61-72, 2018.

COUTO, Taciana Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro; GOMES, Cláudia Roberta Araújo. **Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH)**: uma revisão. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p. 241-251, 2010.

DE OLIVEIRA, Clarissa Tochetto; DIAS, Ana Cristina Garcia. **Dificuldades e estratégias de enfrentamento de estudantes universitários com sintomas do TDAH.** Psicologia: teoria e prática, v. 19, n. 2, p. 269-280, 2017.

DOS SANTOS, Edilson Rebelo; GORRERE, Tainara Santos. **TDAH e desempenho acadêmico:** reflexão acerca da inclusão no contexto universitário. Anais do Seminário Nacional de Educação Especial e do Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, v. 3, n. 3, 2020.

Estadão Conteúdo. **Com corte previsto de R\$ 1,2 bi, universidades federais temem evasão.** ISTO É DINHEIRO, 2021. Disponível em: <<https://www.istoedinheiro.com.br/com-corte-previsto-de-r-12-bi-universidades-federais-temem-evasao/>>. Acesso em: 20. Jun. 2022.

Faraone, SV, Banaschewski, T., Coghill, D., Zheng, Y., Biederman, J., Bellgrove, MA, Manor, I. (2021). **The World Federation of ADHD International Consensus Statement:** 208 Evidence-based conclusions about the disorder. Neuroscience & Biobehavioral Reviews, 128, 789–818. doi: 10.1016 / j.neubiorev.2021.01.022

Frazier, T. W., Youngstrom, E. A., Glutting, J. J., & Watkins, M. W. (2007). **ADHD and Achievement.** *Journal of Learning Disabilities*, 40(1), 4965. doi:10.1177/00222194070400010401

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, p. 44, 2002.

Green, A. L., & Rabiner, D. L. (2012). **What do we really know about ADHD in college students?** *Neurotherapeutics*, 9(3), 559-568.

JOFFE, V. **Um dia na vida de um adulto com TDA/H.** São Paulo: Lemos Editorial, 2005.

Kwon SJ, Kim Y, Kwak Y. **Difficulties faced by university students with self-reported symptoms of attention-deficit hyperactivity disorder:** a qualitative study. *Child Adolesc Psychiatry Ment Health*. 2018 Feb 1;12:12. doi: 10.1186/s13034-018-0218-3. PMID: 29434656; PMCID: PMC5796579.

Lahav O, Ben-Simon A, Inbar-Weiss N, Katz N. **Weekly Calendar Planning Activity for University Students:** Comparison of Individuals With and Without ADHD by Gender. *J Atten Disord*. 2018 Feb;22(4):368-378. doi: 10.1177/1087054714564621. Epub 2015 Jan 2. PMID: 25555627

LaCount PA, Hartung CM, Shelton CR, Stevens AE. **Efficacy of an Organizational Skills Intervention for College Students With ADHD Symptomatology and Academic Difficulties.** *J Atten Disord*. 2018 Feb;22(4):356-367. doi: 10.1177/1087054715594423. Epub 2015 Aug 7. PMID: 26253149.

Lefler EK, Sacchetti GM, Del Carlo DI. **ADHD in college:** A qualitative analysis. *Atten Defic Hyperact Disord*. 2016 Jun;8(2):79-93. doi: 10.1007/s12402-016-0190-9. Epub 2016 Jan 29. PMID: 26825556.

Murphy, K. (1996). **Adults with Attention Deficit Hyperactivity Disorder:** Assessment and Treatment Considerations. *Seminars in Speech and Language*, 17(03), 245–254. doi:10.1055/s-2008-1064102

NOGUEIRA, D. R. et al. **Artigo de Revisão: A Funcionalidade Dos Neurotransmissores no Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade (TDAH).** 11. ed. Revista Saúde em Foco, 2019.

OLIVEIRA, Ana Paula Assis de. **Construção de uma escala para avaliação de prejuízos em adultos com o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Belo Horizonte, 2016.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de. **Psicoeducação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em estudantes universitários.** Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

Oliveira, C. T. & Dias, A. C. G. (2015). **Repercussões do Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) na experiência universitária.** Psicologia: Ciência e Profissão, 35(2), 613-629. DOI: 10.1590/1982-370300482013

O TDAH TAMBÉM AFETA GENTE GRANDE. Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), 2021. Disponível em: <<https://tdah.org.br/o-tdah-tambem-afeta-gente-grande/>>. Acesso em: 23 de nov. 2021.

PORTO. Rogerio Liberato. **TDAH: avaliação das funções executivas e do Estresse entre universitários.** Dissertação (Mestrado em Gestão e Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2018.

PAPADOPOULOS, C. R. **A trajetória acadêmica de estudantes universitários diagnosticados com TDAH à luz da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.** Tese (Doutorado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

PAIANO, Ronê et al. **Programas de intervenção para alunos com TDAH no contexto escolar: uma revisão sistemática de literatura.** Revista Educação Especial, v. 32, p. 1-20, 2019

Prevatt, F., & Young, J. L. (2014). **Recognizing and treating attention-deficit/hyperactivity disorder in college students.** Journal of College Student Psychotherapy, 28(3), 182–200.

Rabiner, D. L., Anastopoulos, A. D., Costello, E. J., Hoyle, R. H., & Swartzwelder, H. S. (2008). **Adjustment to college in students with ADHD.** Journal of Attention Disorders, 11(6), 689-699.

RAMOS, Juliana Rodrigues dos Santos. **Apoio educacional a jovens e adultos com Distúrbios Específicos de Aprendizagem e/ ou Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade no Ensino Superior.** Dissertação (Mestrado em Saúde da Comunicação Humana) – Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2015.

Reaser, A., Prevatt, F., Petscher, Y., & Proctor, B. (2007). **The learning and study strategies of college students with ADHD.** Psychology in the Schools, 44(6), 627–638. doi:10.1002/pits.20252

SANTANA, Priscila F. **A inclusão do jovem adulto com TDAH no ensino superior.** 2019.

Shelton CR, Addison WE, Hartung CM. **ADHD and SCT Symptomatology in Relation to College Students' Use of Self-Regulated Learning Strategies.** J Atten Disord. 2019

Dec;23(14):1719-1728. doi: 10.1177/1087054717691134. Epub 2017 Feb 5. PMID: 28164728.

Schwanz KA, Palm LJ, Brallier SA. **Attention problems and hyperactivity as predictors of college grade point average.** J Atten Disord. 2007 Nov;11(3):368-73. doi: 10.1177/1087054707305155. Epub 2007 Aug 21. PMID: 17712168.

Szobot CM, Eizirik M, Cunha RD, Langleben D, Rohde LA. **Neuroimagem no transtorno de déficit de atenção/hiperatividade.** Rev Bras Psiquiatr. 2001;23(Suppl. 1):32-5.

TRANSTORNO DO DÉFICT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE – Uma eterna luta para manter o foco. **Saúde da Família.** Disponível em: <https://www.saudedafamilia.org/_wp/index.php/pt/home/recomendacoes-para-sua-saude/>. Acesso em: 12 de mar. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE [UFRN]. **Resolução nº 193/2010-CONSEPE, de 21 de setembro de 2010.** Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com Necessidades Educacionais Especiais na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <https://sigrh.ufrn.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO [UFERSA]. Conselho universitário. **Resolução CONSUNI/UFERSA nº 005/2012, de 31 de outubro de 2012.** Dispõe sobre a criação da Coordenação Geral de Ação Afirmativa, Diversidade e Inclusão Social. Mossoró: Conselho universitário, 2012. Disponível em: <https://documentos.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/79/arquivos/consuni/2012/RESOLUCOES/RESOLUCAO_CONSUNI_005_2012_alterada.pdf>. Acesso em: 29 de mai. 2022.

Weyandt, L. L., & DuPaul, G. (2006). **ADHD in College Students.** Journal of Attention Disorders, 10(1), 9–19. doi:10.1177/1087054705286061

Weyandt, L. L., & DuPaul, G. J. (2008). **ADHD in college students:** Developmental findings. Developmental Disabilities Research Reviews, 14(4), 311-319.

Weyandt, L. L. & DuPaul, G. J. (2012). **College students with ADHD:** current issues and future directions. New York: Springer Science & Business Media.

APÊNDICE A

Quadro dos fatores internos e externos: estratégias e desafios no enfrentamento das dificuldades acadêmicas dos estudantes com TDAH na universidade.

MEIO	CATEGORIA	FATORES	AUTORES
INTERNO	DESAFIOS – Dificuldades encontradas na universidade	Ausência dos neurotransmissores (Dopamina e Noradrenalina)/déficits cognitivos/funções organizacionais prejudicadas	Szobot et al (2001); Couto; Melo-Junior; Gomes, 2010; Nogueira et al (2019)
		Agitação e impulsividade	Dos Santos e Gorrere (2020)
		Aspectos emocionais/preocupações acadêmicas	Barbosa (2017); Dos Santos e Gorrere (2020)
		Baixa autoestima/estigmas/constrangimentos	Lefler et al. (2016)
		Estresse/depressão/ansiedade	Weyandt & Dupaul (2008); Porto (2018)
		Desatenção/dificuldade em manter o foco	Weyandt, (2006); LaCount et al. (2015); Dos Santos e Gorrere (2020)
		Pensamentos intrusivos	Weyandt (2006)
		Preocupações acadêmicas/ Desempenho acadêmico insatisfatório	Oliveira e Dias (2014); Shelton et al. (2017); Know et al. (2018)
	PERSPECTIVAS – Estratégias adotadas para o enfrentamento dos desafios	Entender os sentimentos dos universitários com TDAH	Lefler et al. (2016)
		Ações visando a elevação da autoestima	Murphy (1996)
		Importância do diagnóstico	Castro & De Lima (2018)
EXTERNO	DESAFIOS – Dificuldades encontradas na universidade	Dificuldade na organização e gerenciamento de tempo	LaCount et al. (2015); Braun (2017); Weyandt (2006); Lahay et al. (2015); Know et al. (2018); Dos Santos e Gorrere (2020)
		Exigências acadêmicas	Oliveira e Dias (2014)
		Falta de conhecimento acerca do TDAH por parte dos professores/ Didática dos professores	Oliveira e Dias (2014)
		Falta de rotina diária	Know et al. (2018)
		Adaptação a universidade	Frazier et al. (2007)
		Relações problemáticas	Oliveira e Dias (2014); De Oliveira (2017); Schwanz (2007)
	PERSPECTIVAS – Estratégias adotadas para o enfrentamento dos desafios	Ações de inclusão na universidade	Murphy (1996); Boruchovitch (1994); Ramos (2015); Dos Santos e Gorrere (2020)
		Ações de disseminação de informações sobre o TDAH na universidade	Almeida et al (2015); Bolsoni et al. (2021)
		Ações de autoconhecimento para os estudantes com TDAH	Weyandt & Dupaul (2012); Murphy (1996); Barkley (2011); Oliveira (2016); Know et al. (2018);

	Ações de intervenções na universidade	LaCount et al. (2015); Shelton et al. (2017); Braun (2017)
	Ações visando o desenvolvimento da autonomia para os estudantes com TDAH	Prevatt & Young (2014)
	Desenvolver habilidades de estudo/Planejamento/Gerenciamento de tempo	Boruchovitch (1994); Frazier et al. (2007); Lahay et al. (2015); Reaser et al. (2007)
	Execução de rotinas diárias/agenda de compromissos/ lista de atividades/anotações	Murphy (1996); Borges & Machado (2021); Barkley (2011)
	Orientação por equipe especializada/ serviços de apoio acadêmico/políticas públicas	Dos Santos e Gorrere (2020); Lahay et al. (2015); Santana (2019); Weyandt & Dupaul (2012)
	Programas e projetos para a superação dos desafios	Borges & Machado (2021)
	Uso de um calendário semanal	Lahay et al. (2015)
	Uso de variadas metodologias de ensino/aprendizagem	Papadopoulos (2018); Dos Santos e Gorrere (2020)

Fonte: autoria própria, 2022

ANEXO A

Sintomas de desatenção e hiperatividade/impulsividade para o diagnóstico do TDAH de acordo com o DSM-5

DESATENÇÃO
a. Frequentemente não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido em tarefas escolares, no trabalho ou durante outras atividades (p. ex., negligência ou deixa passar detalhes, o trabalho é impreciso). b. Frequentemente tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas (p. ex., dificuldade de manter o foco durante aulas, conversas ou leituras prolongadas). c. Frequentemente parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente (p. ex., parece estar com a cabeça longe, mesmo na ausência de qualquer distração óbvia). d. Frequentemente não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, tarefas ou deveres no local de trabalho (p. ex., começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco e facilmente perde o rumo). e. Frequentemente tem dificuldade para organizar tarefas e atividades (p. ex., dificuldade em gerenciar tarefas sequenciais; dificuldade em manter materiais e objetos pessoais em ordem; trabalho desorganizado e desleixado; mau gerenciamento do tempo; dificuldade em cumprir prazos). f. Frequentemente evita, não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado (p. ex., trabalhos escolares ou lições de casa; para adolescentes mais velhos e adultos, preparo de relatórios, preenchimento de formulários, revisão de trabalhos longos). g. Frequentemente perde coisas necessárias para tarefas ou atividades (p. ex., materiais escolares, lápis, livros, instrumentos, carteiras, chaves, documentos, óculos, celular). h. Com frequência é facilmente distraído por estímulos externos (para adolescentes mais velhos e adultos, pode incluir pensamentos não relacionados). i. Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas (p. ex., realizar tarefas, obrigações; para adolescentes mais velhos e adultos, retornar ligações, pagar contas, manter horários agendados).
HIPERATIVIDADE/IMPULSIVIDADE
a. Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira. b. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar). c. Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado. (Nota: Em adolescentes ou adultos, pode se limitar a sensações de inquietude.) d. Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente. e. Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado” (p. ex., não consegue ou se sente desconfortável em ficar parado por muito tempo, como em restaurantes, reuniões; outros podem ver o indivíduo como inquieto ou difícil de acompanhar). f. Frequentemente fala demais. g. Frequentemente deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída (p. ex., termina frases dos outros, não consegue aguardar a vez de falar). h. Frequentemente tem dificuldade para esperar a sua vez (p. ex., aguardar em uma fila). i. Frequentemente interrompe ou se intromete (p. ex., mete-se nas conversas, jogos ou atividades; pode começar a usar as coisas de outras pessoas sem pedir ou receber permissão; para adolescentes e adultos, pode intrometer-se em ou assumir o controle sobre o que outros estão fazendo).

Fonte: Adaptado de APA, 2013.